

Boletim de Serviços Financeiros

BOLETIM DO SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

WWW.SEBRAE.COM.BR – 0800 570 0800 – PERÍODO: JUNHO/2014

A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS



Na busca de seus objetivos, as Cooperativas de Crédito estão ampliando o atendimento aos pequenos negócios, desempenhando importante papel social, realizando a intermediação financeira entre os seus cooperados. Isto é feito com os recursos econômicos locais representados pelos valores em depósito na cooperativa dos associados superavitários se transformando em funding para

empréstimo daqueles cooperados que necessitam financiamento para implantar, ampliar e inovar suas atividades.

As cooperativas atualmente também utilizam como “funding” para empréstimos recursos captados fora da sua região, através de repasses de recursos livres ou vinculados a créditos específicos de instituições financeiras, públicas e privadas, nacionais ou internacionais, reduzindo a concentração de crédito nas regiões economicamente mais desenvolvidas.

A atração de capitais externos e a intermediação dos recursos entre os associados reduz a transferência de capitais para fora da região, o que possibilita o financiamento de projetos locais com um impacto econômico positivo no emprego e na renda, inclusive para os que não Participam da cooperativa.

Ao longo dos anos a legislação que regulamenta o funcionamento e a constituição das Cooperativas de Crédito evoluiu. A Resolução nº 3058, de 20 de dezembro de 2002, do Banco Central do Brasil, regulamentou a criação e funcionamento das Cooperativas de Crédito formadas por pequenos empresários, microempresários ou microempreendedores.

A Resolução nº 3859, em seu Cap. II, Art. XII, § 1º incisos IV, V e VI, definiu as condições de criação, funcionamento e a admissão de associados nas Cooperativas de Crédito de pequenos empresários, microempresários e microempreendedores e de empresários e no § 2º a participação de pessoas jurídicas em cooperativas de livre admissão.

“ Posteriormente, o Banco Central, através da Resolução nº 3859, de 27 de maio de 2010, alterou e consolidou as normas relativas à constituição e funcionamento das Cooperativas de Crédito.”

A segurança jurídica estabelecida pelos avanços da legislação estabeleceu um importante marco para a relação entre as Cooperativas de Crédito e os pequenos negócios. As definições das Resoluções 3058 e 3859 proporcionaram o aumento de confiança do público e ampliaram as possibilidades de admissão e participação das pessoas jurídicas, contribuindo para atrair novos associados, novos recursos externos e ampliação do acesso aos serviços financeiros para os cooperados.

Como consequência as Cooperativas de Crédito tiveram a oportunidade de aumentar a sua participação no Sistema Financeiro Nacional, como pode ser visto nas tabelas do Banco Central do Brasil a seguir.

Variação de patrimônio líquido ativos, depósitos e operações de crédito das cooperativas de crédito
% de crescimento dos valores absolutos em relação ao ano anterior

Agregados patrimoniais	2008	2009	2010	2011	2012	2013	de 1995 a 2013
Patrimônio Líquido	22,4	17,6	18,8	20,9	21,2	18,3	5.293,8
Ativos	17,5	16,6	32,2	25,9	19,9	20,1	10.307,7
Depósitos	15,5	14,1	39,2	26,6	23,2	20,1	13.403,3
Operações de Crédito	38,4	12,0	21,9	26,8	25,6	27,1	7.376,1

Fonte: Cosif

Valor percentual da relação entre os agregados patrimoniais das cooperativas de crédito e respectivos agregados do segmento bancário (*), em percentual

Agregados patrimoniais	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Patrimônio Líquido	2,1	2,4	2,4	2,6	2,7	3,1
Ativos	1,3	1,5	1,6	1,7	1,8	2,0
Depósitos	1,3	1,4	1,7	1,8	2,3	2,6
Operações de Crédito	2,6	2,6	2,4	2,5	2,3	2,7

Fonte: Cosif

(*) Valor resultante da relação entre o valor de cada agregado patrimonial das cooperativas e a soma desse mesmo valor com o total do respectivo agregado patrimonial do segmento bancário (bancos múltiplos, bancos comerciais e Caixa Econômica Federal).

Entre as mudanças estabelecidas pela Res. 3859, em seu Art. 18, para as Cooperativas de Crédito singulares de livre admissão, de empresários, de pequenos empresários, microempresários e microempreendedores estabeleceu a necessidade das boas praticas de Governança Corporativa, os controles internos, com segregação de funções e mudanças na estrutura organizacional com a definição das respectivas responsabilidades, isto tornou mais claro e transparente as atribuições e direitos dos cooperados e das cooperativas.

“As alterações na regulamentação e a aproximação das pessoas jurídicas com Cooperativas proporciona uma vantagem para os pequenos negócios em termos de taxas e prazos que se adaptam as suas particularidades e necessidades.”

Isto auxilia superar momentos de dificuldades de liquidez provocadas por sazonalidades das vendas ou um aumento nas vendas com a conquista de novos clientes que exige um aumento das compras de matérias primas. Este atendimento personalizado, por exemplo, permite ao cooperado transformar a sua produção em dinheiro vivo através da antecipação de recebimentos a taxas mais baixas que as oferecidas pelo mercado financeiro tradicional, o que possibilita manter ou aumentar a produção com uma parcela menor de capital giro próprio.

Da mesma forma, os investimentos para aquisição de novos equipamentos, que inovem o processo de produção com objetivo de melhorar a produtividade ou o lançamento de novos produtos, são facilitados com prazos de pagamentos mais longos e que estejam adequados ao fluxo de caixa da empresa, em condições para amortização da dívida mais flexíveis que às oferecidas pela rede bancária.



Assim, é muito importante a participação das pessoas jurídicas nas cooperativas de crédito de livre adesão, como forma de ampliar o acesso ao crédito, uma das grandes dificuldades dos pequenos negócios.

A CONTINUIDADE DA PARCERIA

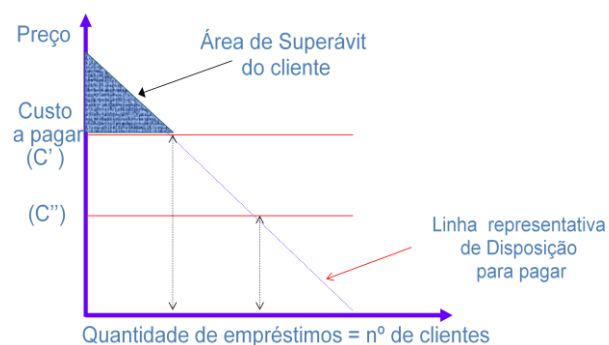
Para obter serviços de qualidade que proporcionem vantagens econômicas, sociais e ambientais, os associados devem estar dispostos e aptos a cobrir os custos de criação e manutenção da Cooperativa com os seus recursos.



Para garantir a existência e continuidade os serviços financeiros, os custos deverão ser menores que as vantagens obtidas pelos associados, representada pelo preço dos produtos financeiros oferecidos menores que os oferecidos pelo sistema financeiro tradicional. Considerando que o número de associados será crescente quanto maior for esta diferença, isto é, o número de associados (A) será diretamente proporcional à diferença entre vantagens (P) e os custos (C). $\rightarrow A = P - C$.

Assim quanto mais a Cooperativa reduzir seus custos em áreas não plenamente atendidas, maior será o número de associados que estarão no futuro dispostos a integrar os quadros da Cooperativa para obter os serviços/benefícios disponíveis, cumprindo assim parte dos objetivos e princípios cooperativos de ampliação da inclusão financeira e fortalecimento de ações que promovam o desenvolvimento econômico e social.

A ampliação dos quadros de associados com a inclusão das pessoas jurídicas também é uma vantagem para as Cooperativas, permitindo a diluição dos seus riscos de inadimplência por um número maior de atividades e a obtenção de ganhos de escala, dois fatores que contribuem para redução de seus custos.



O controle inadequado dos custos, que inclui as despesas administrativas e as perdas pelo não recebimento dos empréstimos, a falta de transparência nas relações entre os associados e a cooperativa de crédito, podem levar a decisões com outros propósitos que não considerem o lado financeiro.

Mas se não houver rentabilidade, não existirá continuidade. Portanto não haverá serviços no futuro. Isto resultará em prejuízos financeiros e econômicos aos pequenos negócios e para região atendida, além do prejuízo da imagem para todo Cooperativismo.

O FUTURO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Neste cenário, o desafio que se apresenta para as Cooperativas de Crédito é obter viabilidade financeira e ao mesmo tempo continuar ampliando o número de associados com a inclusão daqueles mais carentes do crédito e dos serviços financeiros.

Considerando que a concessão do crédito feita pela Cooperativa é o produto que mais atrai o associado e o que mais impacta a rentabilidade das Cooperativas de Crédito, verificamos que este processo é composto de cinco fases, que são:

Proposta de crédito → Estudo da operação de crédito → Liberação do crédito → Acompanhamento do uso crédito → Liquidação do crédito

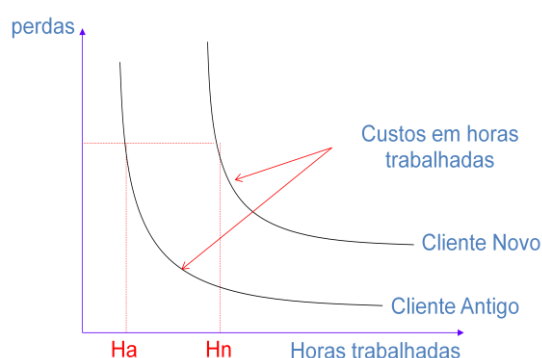
Para que esse processo seja realizado de forma eficiente são necessárias informações consistentes sobre a situação financeira e o histórico de adimplência de cada associado, e o uso feito dos créditos recebidos no passado.

A falta de boas informações poderá levar a erros de decisão como emprestar ao mau pagador ou deixar de emprestar ao bom pagador, com consequências para rentabilidade da Cooperativa, que no primeiro caso perde patrimônio (cotas dos associados) e reduz os fundos disponíveis para novos empréstimos e no segundo caso não reduz a exclusão e perde a oportunidade de realizar operações rentáveis.



A busca de informações de novos clientes principalmente nas fases de “Estudo” e “Acompanhamento” procurando estabelecer a capacidade de pagamento e os riscos envolvidos na operação para manter a inadimplência nos mesmos níveis aumenta o número de horas gastas para a realização do processo de concessão de crédito, com o consequente aumento das despesas administrativas, o que provoca o aumento dos custos.

Como consequência os associados novos tem um custo maior provocando um aumento de custos da Cooperativa de Crédito quanto mais rápido forem as novas adesões. Na medida em que a Cooperativa de crédito absorver o conhecimento sobre os novos cooperados os custos irão sendo reduzidos, conforme figura a seguir.



H_a = horas trabalhadas para concessão de crédito de clientes antigos
 H_n = horas trabalhadas para concessão de crédito de clientes novos

Quanto maior for a uniformidade do grupo a ser incluído, com base na região a ser atendida, na atividade econômica exercida e no modelo de negócio praticado mais rápido será o conhecimento sobre a capacidade de pagamento dos novos cooperados e mais rápido os custos serão reduzidos. O oposto também ocorre, com inclusão de novas áreas sem histórico de utilização do crédito, a diversificação excessiva ou prematura fora do propósito principal da Cooperativa a redução de custos será mais lenta.

Desta forma, atendidos os limites de compatibilização entre o patrimônio líquido e o volume de operações de crédito estabelecidas pelas exigências legais, a capacidade de “aprendizagem” sobre os novos associados, é a restrição ao crescimento mantendo os princípios cooperativos de dar assistência creditícia usando taxas de juros compatíveis com os pequenos negócios, ampliação da capilaridade do crédito e manutenção da rentabilidade.

Para que isso aconteça é necessário que a cooperativa esteja organizada e estruturada de forma que tenha capacidade para oferecer condições vantajosas de atendimento aos associados existentes e atrair novos associados.

Neste cenário, a capacitação dos quadros técnicos da cooperativa passa a ser o ponto chave da ampliação do número de associados. A homogeneização do conhecimento, o compartilhamento de experiências, a medição de desempenho, os controles internos e as boas praticas de governança corporativa são ações que devem merecer a maior atenção das cooperativas para que os seus objetivos sejam atingidos mais rápida e eficientemente.

Sendo o papel da formação e capacitação tão relevante no aumento do número de pequenos negócios atendidos em suas demandas por crédito e serviços financeiros, destaca-se aqui a importante contribuição do Sebrae.

Com relevante papel junto ao cooperativismo de crédito é importante destacar algumas ações do Sebrae, para aumento do acesso a serviços financeiros disponibilizado pelas cooperativas.



2011 – O Sebrae lançou a publicação **"Disseminando boas práticas entre as cooperativas de crédito de MPE"**, resultado de atividades de intercâmbio de boas práticas desenvolvidas por cooperativas financeiras e o Sistema Sebrae, entre 2009 e 2011.

Projeto Fomento às Boas Práticas em Cooperativas de Crédito, vigente desde 2011, com o objetivo de disseminar para as Cooperativas de Crédito boas práticas, informações e conhecimentos que permitam melhorar o desenvolvimento de novos produtos e serviços no atendimento das demandas específicas dos pequenos negócios, visando a ampliação das regiões atendidas, aumento do número de pequenos negócios cooperados, ampliação do acesso ao crédito e dos serviços financeiros para os pequenos negócios de forma mais rápida, segura e sustentável.

Iniciou com 138 cooperativas singulares; hoje conta com 192 cooperativas de crédito parceiras em todo o país. O projeto já alcançou números expressivos em resultados financeiros, como a ampliação do volume de crédito concedido aos pequenos negócios em 2011, na ordem de R\$ 1,5 bilhões com salto em 2013 para a casa dos R\$ 6,5 bilhões, além do crescimento da base de sócios em mais 50% no mesmo período.



Seminário de Lideranças de Cooperativas de Crédito Pessoa Jurídica

- Evento organizado pelo Sebrae para apresentação dos bons resultados obtidos pelo Projeto “Fomento às Boas Práticas em Cooperativas de Crédito”. Em abril de 2014, reuniu na capital federal, na sede do Sicoob, representantes do Banco Central, Bancoob, Sicoob, Sicredi, Banco Mundial, IFC – International

Finance, Sistema OCB, BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento e o FOMIN – Multilateral Investment Fund. O propósito foi também reunir as lideranças das 192 cooperativas singulares (de vários sistemas) participantes do projeto em todo o Brasil e apontar os desafios do setor, para aumentar sua competitividade nos próximos anos.

Lançamento de Edital de Parcerias entre Cooperativas de Crédito, em junho de 2014. Este programa conta com a colaboração do Sebrae para a melhoria do desempenho das cooperativas de crédito junto aos pequenos negócios.

O objetivo deste programa é incentivar as cooperativas com melhores processos de atendimento aos pequenos negócios a repassar este conhecimento para outras por meio de apadrinhamento, fornecendo apoio técnico na implantação de novas práticas operacionais e novas linhas de produtos e serviços.

X Concred - Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito, o mais importante evento do Cooperativismo de Crédito do país, será realizado em setembro de 2014 na cidade de Manaus-AM e contará com a presença do Sebrae e suas relevantes experiências de capacitação em pequenos negócios e de "boa praticas" cooperativista.



Assim é oportuna e importante a continuidade dos esforços do Sebrae para aprimorar as metodologias, os conteúdos de capacitação e assistência técnica como forma criação, funcionamento e ampliação do volume de crédito e serviços financeiros com sustentabilidade dos pequenos negócios por meio do cooperativismo financeiro, contribuindo para o desenvolvimento do país.

Notícias

[Endividamento impede que 40% dos agricultores familiares acessem o Pronaf](#)

[Cielo e Linx fazem acordo para parceria voltada a pequeno varejista](#)

[Cartões de débito superam barreira dos 100 milhões em 2013, diz BC](#)

[Turismo ganha espaço em site bancário](#)

[Demanda das empresas por crédito sobe 2,2% em maio sobre abril](#)

[Pequenas empresas buscam mais crédito em cooperativas](#)

[Bradesco deve liberar R\\$ 4 bi para pequenas empresas](#)

[Programa promove parcerias entre cooperativas de crédito](#)

[Governo federal anuncia R\\$ 24,1 bilhões para o Pronaf](#)

[Volume comercializado do Sicoob Consórcios supera a marca de R\\$ 600 milhões](#)

[Crowdfunding movimenta mercado brasileiro](#)

[BC lança aplicativo para ajudar a reconhecer notas falsas](#)

[Aumentam pedidos de falência em maio, mostra Serasa Experian](#)

**BOLETIM DE SERVIÇOS FINANCEIROS é uma publicação da
Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Endereço: SGAS 605 – Conjunto A – Brasília/DF – CEP: 70200-904

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional: **Roberto Simões**

Diretor-Presidente: **Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho**

Diretor-Técnico: **Carlos Alberto dos Santos**

Diretor de Administração e Finanças: **José Claudio dos Santos**

Gerente da UAMSF: **Paulo Cesar Rezende Carvalho Alvim**

Gerente Adjunta da UAMSF: **Patricia Mayana Maynart Viana**

Coordenação do Núcleo de Inteligência da UAMSF: **Renan Nunes da Silva**

Consultor: **Jorge Maciel da Costa**

Apoio e Diagramação: **Nayane Cordeiro e Joelisson Alves**